

WIDCYBER

CORROMPIDOS

CAPÍTULO 5

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLINGTON VIANA**

CENA 1. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE ULISSES. INT/DIA

Continuação imediata da última cena do capítulo anterior. - Ainda de joelhos e com lágrimas no rosto, Zeca olha atentamente para Ulisses. Ulisses desconfortável e sério.

ULISSES - Levante-se! (P) Anda, levanta!

ZECA - Por favor... A minha mãe é tudo que eu tenho, tira ela de lá.

ULISSES (SEM PACIÊNCIA) - Levanta logo daí. (PEGA ZECA E COLOCA ELE DE PÉ) Para com isso.

Zeca respira fundo e encara Ulisses.

ZECA - Desculpe, eu... Eu só/

ULISSES - Você sabe que sua mãe é uma criminosa. Ela... Ela tava com drogas dentro da minha empresa. (ENROLANDO) Se eu soubesse desse problema dela antes, eu até poderia ajudá-la sim, dando um apoio, um-um jeito de sair dessa vida e além do mais, eu/

ZECA (ALTO/POR CIMA) - É MENTIRA!!

Ulisses encara Zeca. Um silêncio domina aquela sala por alguns segundos.

ULISSES - Eu não minto. (P) Eu sou um empresário sério, respeitado e não sou mentiroso. Você pode perguntar pra quem quiser nessa empresa. A sua mãe foi pega drogas, ela é uma traficante que foi pega no flagra. E eu não posso fazer nada.

ZECA (ALTO) - Eu não sei quem tá mentindo, mas tem alguém mentindo sim. A minha mãe é honesta, ela jamais se meteria com esse tipo de coisa. (APONTA O DEDO PARA ULISSES) Eu não sei quem foi, mas alguém armou essa prisão dela. (ABAIXA O DEDO)

ULISSES (RECEIO) - Armação? Do que cê tá falando, garoto?

ZECA - Foi uma armação sim. Não sei qual motivo foi... Inveja, maldade, não sei... Mas armaram pra ela e o senhor pode ter certeza de uma coisa... Do mesmo jeito que eu me humilhei pro senhor, eu vou descobrir quem foi.

ULISSES - Você é só um garoto que não aceita a mãe criminosa que tem. (P) Vai embora, vai. Eu deixei você entrar e falar, mas agora eu tô vendo que só queria me fazer perder tempo. Escuta só, garoto! Vai procurar estudar e virar gente para não acabar como a sua mãe.

ZECA (TOM NORMAL) - Eu vou descobrir sim. Custe o que custar.

Zeca sai e bate à porta. Em Ulisses.

ULISSES - É cada uma que me aparece, mas cada uma que vou te contar...

Ulisses ajeita a gravata e vai indo de volta para a sua mesa.

CENA 2. CASA DE ANA. COZINHA. INT/DIA

Fred e Ana estão sentados à mesa e almoçando.

FRED - Hoje deu maior bafafá aquela porrada que você deu.

ANA - Ah, mas aquela Janice tava pedindo, né?! Metida pra caramba e ainda vem falar do Zeca. Logo pra gente. Tá louco, desci o cacete mesmo. Ela que se atreva a falar do Zeca.

FRED - Será que tá rolando alguma coisa entre o Zeca e o Dante?

- ANA** - Olha, eu nunca ouvi falar que o Dante curtia garotos ou que ele poderia ser bi, mas... Quem sabe o Zeca não tá despertando esse lado no Dante?
- FRED** - Ia ser interessante. (SORRI) O Zeca também sempre foi afim do Dante. Agora seria uma hora perfeita.
- ANA** - O Zeca também tá merecendo. Depois de ter perdido o Salvador e ainda a tia Silvia tá nessa situação.
- FRED** - Pior... Seria incrível o Dante largar a Janice por causa de um gay. (RISADA) Eu ia zoar aquela piriguete o resto do ano.
- ANA** - Aí, eu já tô shippando esse casal.
- FRED** - Zante ou Deca?!

Ana e Fred continuam dando risadas.

CENA 3. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Dante está sentado no sofá e mexendo em seu celular. Janice entra nervosa, com o cabelo bagunçado e parte do rosto avermelhado. Ela se aproxima de Dante e joga a mochila em qualquer canto. Dante se assusta.

- DANTE** - O que é que tá pegando?
- JANICE** (EXALTADA) - O que tá pegando?! Tá pegando que essa sua amizade com aquela bichaaaaa do Zeca, acabou me rendendo um tapa na minha cara.
- DANTE** - O quê?!

ABERTURA

CENA 4. CASA DE SILVIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Abre em Zeca sentando no sofá e Hilda fica surpresa com ele.

- HILDA** - Você não fez isso!
- ZECA** - Eu precisava fazer alguma coisa, tia. Não dava pra ver a minha mãe naquele estado e ficar de braços cruzados.
- HILDA** - Mas ninguém tá de braços cruzados, Zeca. O advogado/
- ZECA** (POR CIMA) - O advogado vai fazer isso, o advogado vai fazer aquilo. Isso é a mesma coisa de ficar de braços cruzados, tia Hilda.
- HILDA** - Eu sei que o estado da sua mãe é grave, mas a gente não pode se desesperar dessa maneira.
- ZECA** - Eu fui por impulso, mas eu tenho certeza que aquele homem que colocou a minha mãe nessa. (P) Ela falou que foi armação dele. Eu não joguei isso na cara dele na hora, mas se acontecer algo de pior com a minha mãe, ele vai se arrepender do dia que nasceu.
- HILDA** - Pelo amor de Deus, Zeca. Não fica pensando nessas bobagens. A gente vai conseguir tirar sua mãe de lá. Confia que vai dar tudo certo.
- ZECA** - Confiar em quem, tia Hilda? No advogado? Na justiça? Em Deus? Me diz quem, porque até então os três estão sendo falhos e incompetentes.

Zeca sai bufando dali. Em Hilda, preocupada com o sobrinho.

CENA 5. APARTAMENTO DE ULISSES. SALA DE ESTAR. INT/DIA

Continuação imediata da cena 4 - Dante e Janice se encaram.

- DANTE** (CONFUSO) - Do que você tá falando, Janice?
- JANICE** (EXALTADA) - A amiga daquela bicha do Zeca, ela me bateu, Dante. Ela veio pra cima de mim feito uma cadela selvagem, totalmente agressiva.
- DANTE** - O que foi que você fez?
- JANICE** - Ah, então a culpa é minha? Eu apanho e a culpa é minha?
- DANTE** - Eles nunca mexem com ninguém e eu te conheço bem, Janice.
- JANICE** - Eu... Eu só queria saber qual era a do Zeca, pô. É a terceira vez que eu vejo ele com você. Agora é você levando ele pra escola.
- DANTE** - Eu só fiz um favor pro cara. Cê tem noção do que ele tá passando?
- JANICE** (ALTO) - Dane-se! Eu não quero saber. (P) Ele é só um viado tosco, sem importância. Você nunca deu importância pra ele? Qual foi?
- DANTE** - Você precisa ter mais empatia pelas pessoas.
- JANICE** - Não tenho empatia por viado que fica querendo meu namorado.
- DANTE** - Desde quando você ficou tão vulgar?
- JANICE** - Vulgar? Eu só tô defendendo o que é meu.
- DANTE** - Eu não sou uma coisa para ser sua. (T) E olha só, se você apanhou, bem feito. Você mereceu. Eu errei muito no passado com as pessoas, mas hoje eu sei reconhecer uma situação séria, eu me identifico com o

Zeca por causa da mãe dele. Ele pode perder a mãe dele como eu perdi. É só isso.

JANICE

- Dante, eu/

DANTE

- É melhor você ir embora! Não tem mais clima pra gente conversar, sair ou ficar. Amanhã ou depois a gente se fala. Vai embora!

JANICE

- Eu não acredito que você tá me dispensando.

DANTE

- Tchau, Janice!

Janice encara Dante. Depois ela pega a mochila, vai saindo da sala e bate à porta. Em Dante, sem paciência.

CENA 6. PRESÍDIO FEMININO. PÁTIO. EXT/DIA

Silvio está sentada em um dos bancos e na sombra. Algumas prisioneiras passam por ela. Carmem vem se aproximando e senta ao lado de Silvia.

CARMEM

- A sua família tá certa. Você precisa sair daqui.

SILVIA

- A Hilda tá fazendo o que pode, mas não tem muita solução para o meu caso.

CARMEM

- Quem sabe uma transferência?

SILVIA

- Do que ia adiantar? Eu ainda estaria presa por algo que eu não cometi.

CARMEM

- O que não pode é você continuar na mesma prisão que a doente da Maria Orca. Ela não vai te deixar em paz.

SILVIA

- Que coisa, né? Aqui dentro eu encontrei uma doente igual o Ulisses.

CARMEM

- Como assim?

SILVIA - O Ulisses armou essa prisão pra mim, porque eu não quis ir pra cama com ele. Agora, essa Maria Orca me deu uma surra, justamente porque eu não quis ficar com ela. (P) São duas pessoas de realidades diferentes, mas com a mesma doença.

CARMEM - Pior que existe muita gente assim no mundo. Muita gente que não aceita ser contrariado.

SILVIA (EMOTIVA) - Eu só queria voltar pro meu filho. É tudo que eu queria.

CARMEM - Vai ficar tudo bem, você vai ver.

Carmem abraça Silvia. Nelas. [SONOPLASTIA: BETH CARVALHO - VINGANÇA.](#)

CENA 7. EXT/DIA

Anoitece.

CENA 8. MOTEL. FACHADA. EXT/NOITE

Sonoplastia cessa.

CENA 9. MOTEL. QUARTO. INT/NOITE

Ulisses e Janice deitados na cama. Ulisses penetra em Janice, enquanto está por cima dela. TEMPO. Ulisses sai de cima de Janice, deita para o lado e se cobre com o lençol. Respiração ofegante.

Calada, Janice se levanta da cama, apenas de calcinha. Ela se levanta séria. Ulisses percebe a diferença de Janice, enquanto pega um cigarro de maconha. Ele ascende e traga. Janice de costas.

ULISSES - O que foi que aconteceu? Tá estranha! (T) Já sei... É por causa do motel. Relaxa, a casa que eu comprei, já estão terminando de reconstruir, assim que acabar, vamos pra lá e vamos até dormir lá. Vai ficar tudo numa boa, Janice.

JANICE - Não é isso, Ulisses.

WIDCYBER

- ULISSES** - Então, o que é? Bora falando que eu não vou adivinhar.
- JANICE** - (RESPIRA FUNDO) É com o Dante. (VIRA-SE E ENCARA ULISSES) Teu filho.
- ULISSES** (SE PREOCUPA) - O que houve com o Dante? Ele tá desconfiado de alguma coisa?
- JANICE** - Antes fosse.
- ULISSES** - Fala de uma vez, criatura. (TRAGA O BASEADO)
- JANICE** - Sabe aquela mulher que você mandou pra prisão, aquela tal de-de...
- ULISSES** - Silvia!
- JANICE** - Isso! O Dante... Ele tá ficando amiguinho do filho dela. Amiguinho até demais, mais do que eu poderia esperar.
- ULISSES** (SURPRESO) - Como é que é?! (SE LEVANTA DA CAMA, COMPLETAMENTE PELADO) Aquele garoto esquisito?! (PEGA UMA CUECA E VESTE) Não é possível.
- JANICE** - Como você sabe que ele é esquisito?
- ULISSES** - Foi na minha sala hoje. Foi lá implorar para eu soltar a mãe dele. (RISADA) Foi engraçado de assistir ele se ajoelhar pela mãe.
- JANICE** - Pois saiba que "pela mãe" não é o único motivo que aquele Zeca se ajoelha.
- ULISSES** - Eu não entendi. Como assim?
- JANICE** - Ele é gay, viado, bicha, boiola, queima-rosca.

ULISSES (SORRI) - Eu logo vi, o jeitinho de andar, o cabelinho liso.

JANICE - Você tá achando isso engraçado, Ulisses? (P) O Dante tá andando com esse garoto, estão juntos até demais. Hoje ele levou o Zeca pra escola... De moto!

ULISSES - Você tá querendo dizer que meu filho tá pegando aquele boiola?! Cê tá louca?! Meu filho é macho, é igual ao pai.

JANICE - E se ele cortar para os dois lados. Se ele for bi. Vai ter que aguentar no seu apartamento, o filho boiola e a mãe traficante na sala de estar, juntos.

ULISSES (SE ENFURECE) - Para de falar besteira, Janice. O Dante só deve tá ajudando esse coitado.

JANICE - Ajuda até demais. Porque quando eu faço piada com o boiola, o Dante fica cheio de não me toques, fica defendendo. Olha só, aí tem coisa e eu não vou perder meu namorado para aquele viado e filho de traficante.

ULISSES - Não seja ridícula! O Dante só deve tá ajudando como eu falei.

JANICE - E é nessa ajuda que ele dá ao boiolinha que a qualquer momento, o Zeca pode te acusar de ter colocado a mãe dele na cadeia e como o Dante é justo e bom, ele vai acabar te cobrando e aí, meu querido... Isso não vai ser tão besteira assim.

Ulisses se preocupa com o que Janice diz. Janice repara na expressão de Ulisses.

JANICE (CONT) - Ficou preocupado, né?!

ULISSES (SÉRIO) - Cala a boca! Eu tô pensando! (T) Não vou dar em nada não, mas... Para evitar qualquer problema, dê um jeito de afastar esse garoto do Dante. De qualquer maneira, ele é uma péssima influência para o meu filho. (P) O Dante não corre o risco de ser gay, ele puxou pai, um macho de verdade.

JANICE - Mas é bom prevenir, né?!

Janice sai da frente de Ulisses e entra no banheiro. Ulisses traga.

CENA 10. PRESÍDIO FEMININO. LAVANDERIA. INT/NOITE

Maria Orca está reunida com algumas presidiárias. De longe, Carmem observa sem que as outras presidiárias percebam sua presença.

Em Maria Orca.

MARIA ORCA - Atenção, a fulga tá marcada para amanhã.

PRESIDIÁRIA - Beleza, Maria. Só entre a gente né, pô?!

MARIA ORCA - É claro, né carai?! Ninguém espalha não. A gente coloca fogo nessa zona e depois mete o pé nessa porra.

Em Carmem que se choca ao escutar. Ela sai de fininho. Volta em Maria Orca.

MARIA ORCA - Essa tem que dar certo... Só que antes, eu vou ter que me livrar daquela desgraçada... A novata. Ela não acorda depois de amanhã.

Risadas das presidiárias. Em Maria Orca, vingativa.

CENA 11. EXT/NOITE

SONOPLASTIA: SET IT OFF - WOLF IN SHEEP'S CLOTHING.

Planos gerais da capital paulistana. Transição da noite para o dia. Amanhece.

CENA 12. EXT/DIA

Takes da cidade, do trânsito e de uma rua.

CENA 13. RUA. EXT/DIA

SONOPLASTIA CESSA. Algumas pessoas andando. Fred, Ana e Zeca andam em uma calçada juntos. Conversa rolando.

FRED (IRONIZANDO) - Ficamos sabendo que você e o querido Dante... É... Como podemos dizer/

ANA - Estão virando amigos, bests friends... Assim tá bom?!

Fred e Ana dão risadas. Zeca rir um pouco e balança a cabeça.

ZECA - Ai, vocês são tão bobos. Para, gente!

FRED - A namorada dele até apanhou por sua causa.

ZECA (CONFUSO) - Como assim?

ANA - Aquela vadia veio falar bosta e levou. Você já me conhece, se falar de você ou do Fred vai apanhar.

ZECA - Ai gente, eu não quero confusão. Por favor...

ANA - Imagina, amigo... Confusão nenhuma. Mas pode ir falando, tá rolando algo entre você e o Dante?

ZECA - Assim... Não que tenha algo de fato, mas ele tem me ajudado muito nessa situação com a minha mãe. Ele tem sido bastante incrível comigo. (P) Às vezes rola um clima, mas acho que ele disfarça.

FRED - Então, ele gosta de homens?!

ZECA - Ele não deixou claro ainda. (T) Vocês sabem que eu sempre fui apaixonado por ele, mas sei lá... Ele tem namorada.

- ANA** - Que não vale grande coisa.
- FRED** - Tenta falar com ele ou então... Chama ele pra sair, se ele quiser, é porque tem coisa.
- ANA** - O Fred tem razão. Invista nisso. É uma boa chance de ser feliz, apesar da barra que você tá passando.
- ZECA** - Eu vou chamar ele pra sair, mas sem muitas expectativas.
- FRED** - Apenas... Invista.

Neles.

CENA 14. PRESÍDIO FEMININO. PÁTIO. EXT/DIA

TENSÃO. Carmem se aproxima de Silvia.

- CARMEM** - A Maria Orca tá planejando uma fuga hoje.
- SILVIA** - Sério?
- CARMEM** - Sim!
- SILVIA** - Essa pode ser a nossa chance também.
- CARMEM** - Não sei se é bom arriscar, Silvia.
- SILVIA** - O que não é bom arriscar é continuar nesse inferno. Precisamos tentar.
- CARMEM** - Certo... Mas vamos com cuidado. Nada pode dar errado.
- SILVIA** - A gente vai sair daqui hoje. Mesmo eu estando ferida.

Em Silvia, determinada.

CORTE DESCONTÍNUO: Uma das presidiárias aparece saindo correndo. As presidiárias se atentam. CLOSE em Maria Orca.

PRESIDIÁRIA (GRITA) - SOCORROOOOO!!! FOGO!!!

Algumas presidiárias desesperadas ficam em alerta. Algumas carcereiras entram para dentro do presídio.--

-- CORREDOR. INT/DIA

Duas carcereiras surgem em meio a fumaça e alguns colchões pegando fogo. Maria Orca surge atrás de uma delas.

MARIA ORCA - Dia de ver Jesus Cristo de perto!

Maria Orca acerta a cabeça de uma na parede que cai no chão. Ela pega seu revólver e atira na outra carcereira que cai no chão. Maria Orca olha para as duas carcereiras aparentemente mortas e caídas no chão.

MARIA ORCA (CONT./GRITA) - COMEÇOU, CARALHOOOOOO!

SLOW MOTION: Maria Orca vai andando em meio àquela fumaça, enquanto as celas estão pegando fogo. Vários gritos podem ser ouvidos. No sorriso de Maria Orca. VOLTA À CENA.--

-- PÁTIO. EXT/DIA

Uma correria começa do lado de fora, algumas carcereiras brigam com presidiárias. Colchões pegando fogo são jogados pela janela, cadeiras e objetos também são jogados pela janela.

P.O.V DE SILVIA: Carmem entrando escondida no interior do presídio. VOLTA À CENA.

Silvia estranha e não compreende. Ela olha a confusão em sua volta e fica sem entender como pode fugir dali. Nela.

CENA 15. COLÉGIO PARTICULAR ALOE. FACHADA. EXT/DIA

Dante para a moto, desce dela e tira o capacete. Zeca vem se aproximando dele.

- ZECA** - Oi, Dante, tá tudo bem?
- DANTE** - Tudo ótimo e com você?
- ZECA** - Tudo indo. É... Eu gostaria de saber se você quer sair comigo essa semana?
- DANTE** - Sair? É...
- ZECA** - Se não quiser, tudo bem, eu só...
- DANTE** - Eu quero sim, cara. Vai ser um prazer. Só me fala a hora e o dia certinho.
- ZECA** - Pode deixar. Eu te mando certinho lá no Instagram, eu te sigo já. (SORRI)
- DANTE** - Boa ideia. Vou aproveitar e te seguir de volta. (T) Bem, eu vou ter que ir já, tenho um teste agora. A gente vai se falando.
- ZECA** - Claro!

Dante vai saindo. Zeca sorri e olha para Dante indo. Zeca vai saindo e percebe que o seu cadarço do sapato está desamarrado.

Zeca se abaixa para amarrar o cadarço. Ele termina de amarrar o cadarço, antes de se levantar ele olha pra frente vê a placa da moto de Dante. TENSÃO TOTAL.

Zeca estranha o que vê, pega o seu celular, tira uma foto da placa e entra rapidamente no colégio.

CORTA IMEDIATAMENTE PARA/

CENA 16. COLÉGIO PARTICULAR ALOE. BANHEIRO MASCULINO. INT/DIA

Com o banheiro vazio e o celular em mãos, Zeca entra rapidamente, fecha a porta, coloca a mochila em cima da pia e não tira os olhos da foto que tirou.

Ele abre um dos bolsos da mochila e tira um papel. Esse papel está escrito o número da placa da moto que atropelou Salvador.

Zeca compara a foto com o papel e tem a completa certeza que é o mesmo número. Ele está devastado, não consegue segurar as lágrimas e constata o fato.

ZECA

- Não pode ser... Não... Tá errado, só pode tá errado. (RESPIRA FUNDO) O Dante matou o Salvador? Esse... Esse tempo todo, ele... Ele matou o meu cachorro e eu tava querendo ficar com ele... (RAIVA) NÃO PODE SER!!! Foi você... Você acabou com a minha vida! Como que eu pude ser tão idiota e não ter percebido antes?!

Closes se alternam entre a foto no celular, o papel e Zeca. Fecha em Zeca.

FIM DO CAPÍTULO